

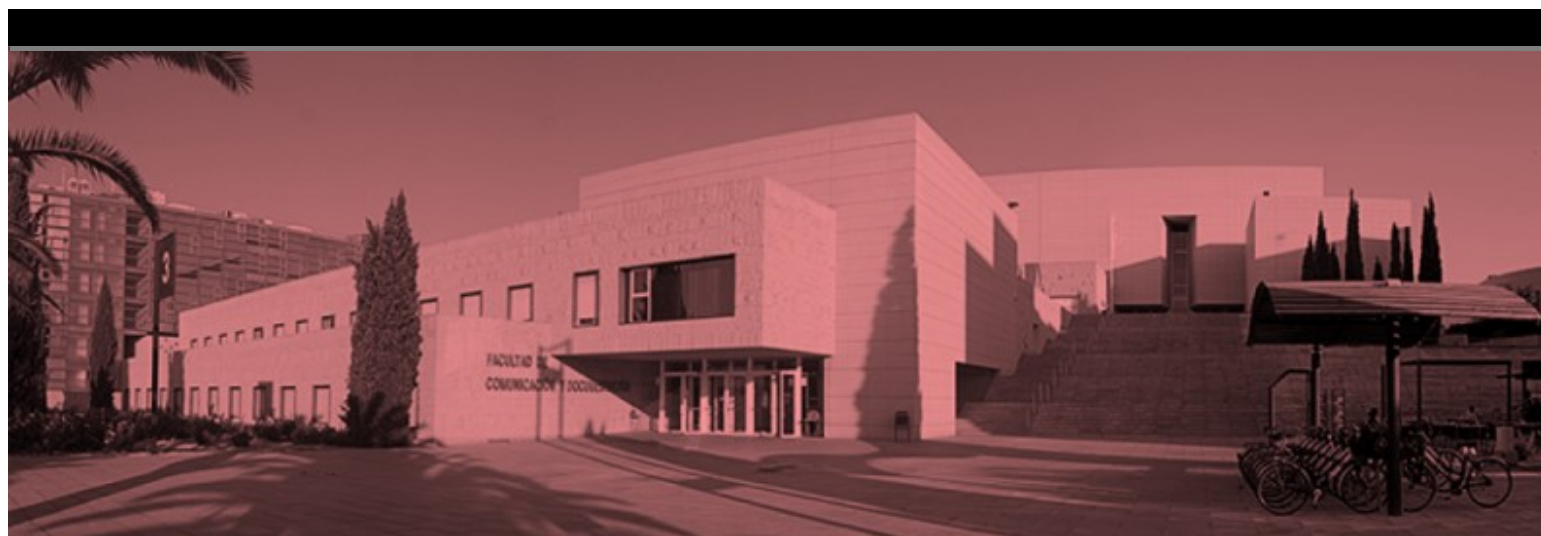
International Society for Knowledge Organization
ISKO España – Portugal



XII Congreso ISKO España
II Congreso ISKO España-Portugal

**Organización del conocimiento:
sistemas de información abiertos**

ACTAS



UNIVERSIDAD DE
MURCIA

Facultad de Comunicación
y Documentación
19 y 20 de noviembre de 2015

CENTUM
CIEN AÑOS DE LA UNIVERSIDAD DE MURCIA
1915 | 2015

International Society for Knowledge Organization
ISKO España – Portugal

II Congreso ISKO España-Portugal
XII Congreso ISKO España

Organización del conocimiento:
sistemas de información abiertos

ACTAS

Murcia
Universidad de Murcia
2015

Ficha técnica:

Título: *Organización del conocimiento: sistemas de información abiertos*

Autor: II Congreso ISKO España y Portugal / XII Congreso ISKO España

Editores: José Vicente Rodríguez Muñoz, Isidoro Gil Leiva, Pedro Manuel Díaz Ortuño, Francisco Javier Martínez Méndez.

Edición: Facultad de Comunicación y Documentación. Universidad de Murcia.

ISBN: 978-84-608-3558-5



HotWheels: catalogação e recuperação da informação em miniaturas de carros colecionáveis

HotWheels : cataloging and retrieval of information in collectible miniature cars

Rodrigo Eduardo dos Santos (1), Zaira Regina Zafalon (2)

(1) Universidade Federal de São Carlos, Rod. Washington Luís, km 235, São Carlos/SP, Monjolino, CEP 13565-905. Email: rodrigoedu02@hotmail.com.

(2) Email: zaira@ufscar.br.

Resumo

A pesquisa centra-se em miniaturas de carros colecionáveis HotWheels tendo em vista sua catalogação, de modo a serem validados os metadados a serem utilizados no *HotWheels Collection*, catálogo online de acesso público desenvolvido com o objetivo de troca de miniaturas entre colecionadores. Buscou-se, como objetivo geral, validar os metadados para miniaturas de carros colecionáveis HotWheels de modo a garantir a recuperação da informação por colecionadores. Com abordagem qualitativa, adotou-se o método exploratório-descritivo e a pesquisa bibliográfica e documental. Analisou-se a teoria e os instrumentos da organização e representação da informação. A coleta de dados concentrou-se nas miniaturas de carros colecionáveis HotWheels e em suas embalagens, em pôsteres da fabricante e em informações disponíveis em site de colecionadores. Procedeu-se a leitura técnica documental, sob a perspectiva do fabricante dos modelos, do colecionador e do bibliotecário, elaborou-se metadados a partir dos elementos identificados, e recorreu-se à análise comparativa dos metadados indicados para a validação. Reafirmou-se, nos resultados, a necessidade de se conhecer as demandas informacionais do público a que se destina a descrição e, mais ainda, o conhecimento técnico especializado do documento e dos instrumentos de representação.

Palabras clave: Catalogação. Recuperação da Informação. Carros HotWheels. Catálogos automatizados.

1. Introdução

Representar carros colecionáveis HotWheels mostrou-se um desafio nesta pesquisa dada a especificidade do objeto e, mais ainda, por considerar o estudo de metadados que atendessem às particularidades da recuperação da informação por colecionadores. A relevância da pesquisa concentra-se em esforços para o desenvolvimento do *HotWheels Collection*, um catálogo online de acesso público.

Abstract

The research focuses on thumbnail HotWheels collectible cars in view of its catalog in order to be validated metadata to be used in *HotWheels Collection*, public access catalog developed with the aim of exchanging miniatures among collectors. It sought, as a general goal, validate metadata to the thumbnail HotWheels collectible cars in order to ensure the retrieval of information by collectors. With a qualitative approach, adopted the exploratory and descriptive method and the bibliographical and documentary research. It analyzed the theory and the tools of organization and representation of information. Data collection focused on the thumbnail collectible HotWheels cars and their packaging, in manufacturer posters and information available on collectors site. We proceeded to document technical reading, from the perspective of the manufacturer of the models, the collector and librarian, was drawn up metadata from the elements identified, and appealed to the comparative analysis of the metadata indicated for validation. Was reaffirmed in the results, the need to meet the informational demands of the public for which it is the description and even more the technical expertise of the document and representation instruments.

Keywords: Cataloguing. Information Retrieval. HotWheels cars. Automated catalogs.

O ato de colecionar, ou colecionismo, é definido como “o processo de adquirir e possuir coisas de forma ativa, seletiva e apaixonada, que fazem parte de um conjunto de objetos não idênticos e que não são utilizados na sua forma usual” (FARINA; TOLEDO; CORRÊA, 2006). Possuir e colecionar são conceitos maiores que comprar e consumir. Um conjunto de proposições tem sido discutido a respeito de uma teoria sobre o assunto e sua constatação empírica é

explorada em entrevistas com pessoas que se consideram colecionadoras. Pode-se dizer que o colecionador empreende esforços para pesquisar, localizar, negociar, comprar, vender, trocar e guardar um produto sem, necessariamente, consumi-lo.

Quando se inicia uma coleção geralmente não se tem noção do vasto tamanho que ela pode alcançar. Isto porque, em coleções de miniaturas de carro HotWheels, existe uma infinidade de modelos que são lançados todos os anos, o que deixa os colecionadores mais ávidos e com grandes expectativas quanto ao lançamento dos mesmos. No entanto, colecionadores iniciantes, com pouco tato para o desenvolvimento de suas coleções, tem certa desvantagem em relação aos colecionadores mais experientes quando da obtenção de modelos raros ou fora de linha.

Apesar de se poder contar com alguns sites de colecionadores, e de blogs que tratam sobre coleções de miniaturas de carros colecionáveis HotWheels, as informações estão dispersas e não seguem um padrão tanto na definição do conjunto de informações que descrevem os objetos quanto na forma de recuperação. Observou-se que não existe um ambiente digital ou catálogo que contemple, de maneira ampla, informações sobre modelos atuais, fora de comercialização ou de séries especiais. Surge, daí, a motivação para o desenvolvimento da pesquisa: a dificuldade em se obter informações sobre os modelos disponíveis. Destaca-se que, por serem itens de coleção, cada item tem uma história particular, daí a importância de representá-los como itens de um determinado grupo, isto é, dos colecionadores de miniaturas de carros colecionáveis HotWheels.

Inserido nesse cenário e analisando-se com mais cuidado o tema percebeu-se que a funcionalidade de um ambiente digital está atrelada às reais necessidades de seus usuários e aos propósitos de seu acervo, o que faz com que se torne necessária a adoção de padrões. Padrões para representação da informação mostram-se vinculados diretamente às formas de recuperação. Nesse cenário, apresenta-se a questão de pesquisa: quais os metadados que descrevem os carros colecionáveis HotWheels para colecionadores?

Como objetivo geral definiu-se validar os metadados para miniaturas de carros colecionáveis HotWheels de modo a garantir a descrição e a recuperação da informação no *HotWheels Collection*. Para o alcance deste objetivo geral estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: a) estudar o processo de catalogação, a definição de metadados e sua relação com a

recuperação da informação; b) proceder análise exploratória inicial para identificar possíveis variações quanto a leitura técnica documental; c) definir os metadados que descrevem as miniaturas de carros colecionáveis HotWheels.

Como contribuição acadêmica ressalta-se a importância dos catálogos como meio de comunicação entre objetos informacionais e usuários e a relevância da adoção de padrões de representação e das formas de apresentação dos resultados aos usuários. A contribuição social é destacada diante das singularidades necessárias ao propósito específico dos colecionadores para que possam adquirir novos modelos, trocar exemplares ou agregar maior valor à sua coleção.

2. Aproximações teóricas

A catalogação, enquanto processo de descrição dos mais variados recursos informacionais, é responsável por traçar “mecanismos de comunicação e de mediação entre demanda informacional de usuários e os documentos, por meio de catálogos, resultado dos constructos da representação bibliográfica.” (ZAFALON, 2014).

Muitos foram os que contribuíram com as questões teóricas da catalogação e dos catálogos, dentre os quais Zafalon (2014) destaca: [1] Antonio Panizzi, um dos primeiros a compilar um conjunto de normas, em 1841, com o propósito de reunir e diferenciar matérias similares; [2] Charles Ammi Cutter que, em 1876, apresentou proposta voltada para melhorar as condições de busca do usuário, na qual se podia encontrar o livro a partir do autor, título e assunto; [3] Seymour Lubetzky que, em 1960, propôs um conjunto de regras que visavam facilitar a localização de um item e ao mesmo tempo estabelecer relações entre os itens similares; [4] Elaine Sveonius que, em 2000, indica a necessidade de revisão dos princípios estabelecidos para a catalogação por não considerarem, em seu bojo, o atendimento às necessidades dos usuários. Destacam-se também os princípios nos quais a catalogação deve-se pautar, como os Princípios de Paris, de 1961, e a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, publicados pela IFLA, em 2009.

Quando se trata de entender o processo de recuperação de informações em ambiente informacional, seja ele em meio digital ou não, é necessário que se utilize uma forma de representação para que estas informações sejam identificadas e reconhecidas por seus usuários. Segundo Pereira e Santos (1998),

O processo de catalogação pode ser identificado como meio de comunicação, um instrumento de li-

gação entre o usuário e o documento, um processo de representação documental que desde a antiguidade atua como instrumento de acesso a informação e ao documento a que se utiliza dos instrumentos disponíveis, numa ação que interliga a biblioteconomia e as tecnologias disponíveis, possibilitando uma rápida recuperação e disseminação da informação, proporcionando assim condições para a agilização do conhecimento.

O modo como as informações são organizadas e recuperadas relaciona-se com o desenvolvimento de novas tecnologias, nos quais se privilegia o atendimento às demandas informacionais de seu público. Fica evidente a necessidade, sob esta ótica, de utilizar-se de novas formas e métodos que deem conta de, por meio de estruturas computacionais e de métodos de definição de metadados, contribuir para a produção, a organização, a distribuição, o acesso, o armazenamento, a preservação, o uso e o reuso dos recursos informacionais.

Consideram-se patentes as seguintes premissas que envolvem a catalogação: a) no domínio bibliográfico, os registros descritivos são elaborados a partir do estabelecimento de metadados e de estruturas descritivas; b) há esquemas tradicionais e internacionais de descrição e de visualização de registros descritivos, identificados nos padrões de estrutura de metadados descritivos e nos padrões de conteúdo; c) metadados são estabelecidos com o propósito de promover a identificação e a localização de um documento e estabelecem-se como instrumentos de recuperação da informação; e d) metadados promovem a comunicação e a encontrabilidade entre comunidades e objetos documentais. Dada a relação entre itens documentais e demandas informacionais, o esquema de comunicação proposto por Shannon (1948; 1969) pode ser (re)configurado, conforme Figura 1.



Figura 1. Esquema do processo comunicativo entre recursos informacionais e comunidades por meio de metadados

A definição de metadados e a adoção de estruturas descritivas tornam-se essenciais em processos de recuperação da informação, tanto por humanos quanto por máquinas, por veicularem mensagens codificadas sobre os recursos informacionais de modo a atender e a se nutrir das informações demandadas pelas comunidades. Takahashi (2000), define metadados como “qualquer dado usado para auxiliar na identificação, descrição e localização de informações.

Trata-se, em outras palavras, de dados estruturados que descrevem as características de um recurso de informação.” Grácio (2002), por sua vez, identifica metadados como “um conjunto de dados [...] que descreve o conteúdo de um recurso, possibilitando a um usuário ou a um mecanismo de busca acessar e recuperar esse recurso.”

Em suma, compreende-se que metadados são um conjunto de elementos que, utilizados de forma padronizada, descrevem informações de um recurso informacional, independente do suporte no qual está inscrito, e possibilitam a busca, a recuperação e o acesso ao recurso por um público. Assim, torna-se inerente ao processo de catalogação o estabelecimento de metadados, uma vez que, ao definir catalogação, Siqueira (2003) afirma que é “uma forma de representação sucinta e padronizada de um item documental, que tem como objetivo ampliar as formas de acesso a um documento facilitando tarefas e os processos de localização de documentos e informações”.

Foulonneau e Riley (2008), Senso Rosa Piñero (2003), Rosetto (2003) e Gilliland-Swetland (1999), classificam os metadados de diferentes formas, quer seja pelas funções que exercem, pelas características que possuem ou, ainda, quanto ao propósito, a comunidade que atende ou a área de domínio. Percebe-se, pela heterogeneidade de recursos informacionais, que, para cada grupo, e de acordo com suas particularidades, pode ser necessário recorrer a vários padrões de metadados para que seja possível garantir a uniformização da descrição dos recursos o que facilita a recuperação e o acesso ao documento.

Nesse estudo, no qual o foco são as miniaturas de carros colecionáveis, a melhor forma de se identificar o que é necessário descrever a fim de atender as necessidades dos seus usuários é, primeiramente, identificar os metadados dos quais os colecionadores se utilizam para descrever, identificar e recuperar seus objetos. Posteriormente, dado o intuito de validar um conjunto de metadados a serem utilizados em uma plataforma de acesso público online, identificada como *HotWheels Collection*, deve-se avaliar uma estrutura de metadados, com o objetivo de que os metadados possam ser reutilizados ou convertidos para outros formatos, caso venha a ser necessário.

Considerando-se também os colecionadores como público-alvo da pesquisa e do *HotWheels Collection*, destaca-se o colecionismo. Desde que o homem começou o processo de socialização nas antigas comunidades, tem sido ob-

servado o comportamento de agrupar ou acumular objetos que lhes eram considerados valiosos. Mesmo que tais objetos não tenham um valor monetário considerável, mas um valor sentimental e muitas vezes inestimável e incalculável, a esse conjunto de objetos guardados define-se coleção. Giacomini Filho (2006) cita vários exemplos de coleções que ilustram o poder que os objetos exercem sobre os colecionadores e mostram o tamanho do mercado que gira em torno deles e indica que colecionar pode ser uma forma de consumo intensa e envolvente.

Belk (1995, p. 67, tradução nossa) define colecionismo como “o processo de, ativamente, seletivamente e apaixonadamente, adquirir e possuir coisas removidas de seu uso ordinário e percebidas como parte de um conjunto não idêntico de objetos e experiências”. Assim, compreende-se que o comportamento do colecionador é diferente do comportamento de uma pessoa que adquire e consome um produto. Farina, Corrêa e Toledo (2006) enfatizam, com exemplos, a diferença entre coleção e consumo de itens, no qual também encaixam-se os colecionadores de miniaturas de carros HotWheels, ao afirmarem que

O ato de colecionar difere do conceito de consumir pelo fato de indicar a formação de um conjunto de coisas, que é a coleção, e o comportamento decorrente do processo de formação desse conjunto. Os objetos que fazem parte do conjunto não são utilizados para o consumo propriamente dito, como, por exemplo, uma coleção de moedas, as quais não são empregadas para compra, ou uma coleção de selos, que não são utilizados para selar cartas para postagem. Pode-se dizer que o consumo de uma coleção é o próprio processo de formação da mesma. O processo implica alto grau de envolvimento e de tempo do colecionador.

As coleções, de um modo geral, são formadas e constituídas em determinados contextos históricos, sociais e, até mesmo, pessoais. Dado que podem ou não ser divulgadas e utilizadas com os mais diversos fins, o centro das coleções está no fato de representar os ideais dos colecionadores, e situa-se entre os limites que estes querem lhes atribuir. Nesse sentido, além de se privilegiar a investigação em torno do ato de colecionar, também se debruça sobre os objetos em si, já que são estes a razão das coleções. O deleite do colecionador reside tanto na singularidade que cada objeto possui quanto na possibilidade de se ter um conjunto de objetos semelhantes.

Para a obtenção de mais um item para a coleção, a busca pelo objeto desejado envolve, também, ações de pesquisa, categorização,

reunião, ordenação e classificação desses objetos. São intrínsecas à coleção, e particulares, ações de representação e organização do acervo.

Conseguir uma determinada miniatura pode ser um verdadeiro desafio, a depender de sua raridade, pois muitos colecionadores irão disputá-la. Certamente, diante do fato de colecionadores não medirem esforços para terem determinado item e exibi-lo, ou contemplá-lo, faz com que se ganhe visibilidade e notoriedade na comunidade em que se insere, uma vez que os objetos colecionados são utilizados como forma de expressão e projeção do colecionador e de sua visão de mundo.

Pearce (2003) define três modos de colecionar: o *coleccionismo de lembranças*, ligado ao desejo autobiográfico do colecionador, construindo suas memórias, apoiando-se nos objetos que selecionou; o *coleccionismo de objetos de fetichê*, no qual o objeto controla o indivíduo e torna-se dominante, obrigando o colecionador, obsessivo, a recolher o máximo de objetos possíveis; e o *coleccionismo sistemático*, caracterizado por objetivos racionais, de construção de conjuntos completos, demonstrando o desejo de se atingir uma coleção fechada.

Independente de qual modo de colecionar se utilize, é fato que tempo, energia e dinheiro são investidos em uma coleção. Assim, é natural que a coleção seja importante na constituição do “eu” do colecionador.

Belk et al. (1988) propuseram algumas características dos colecionadores e suas coleções: começam suas coleções despropositadamente; vício e compulsão fazem parte do colecionismo; a coleção é desenvolvida a partir de critérios afetivos ou cognitivos; o item, quando incorporado à coleção, sai do profano e eleva-se ao sagrado; as coleções servem como extensão de si mesmo; a coleção tende à especialização, uma vez que o colecionador estuda a sua própria coleção e os objetos que virão a compô-la; a distribuição pós-morte da coleção configura-se como problema tanto para o colecionador quanto para sua família; sentimento de desejo e medo de conclusão da coleção. Este tipo de comportamento evidencia que colecionadores procuram por itens muito específicos dentro do universo a que pertencem.

No âmbito dos carros colecionáveis HotWheels destacam-se coleções voltadas a miniaturas de determinada marca de carro, como Ferrari, Ford, Volkswagen, ou mesmo de modelos específicos de uma marca, como a Kombi, da Volkswagen. Retoma-se, então, a relevância da pesquisa na qual se situa o fato de que a cata-

logação dos mesmos pode tanto contribuir para a identificação e a obtenção do item, quanto para a definição da coleção.

Marshall (2005, p. 18) destaca que, para a definição da coleção, utilizam-se critérios:

O colecionista define um critério. Fui exigir do gerente de minha conta uma caneta do banco, que eu cobiçava, muito bonita. Ele prontamente me atendeu e confessou ser ele próprio um colecionador de canetas – mas somente canetas promocionais, com alguma marca corporativa. Já o eng. Marcos Abreu coleciona relógios Omega e canetas da marca Parker 51 (fabricadas em 1947, ano da comemoração dos 51 anos desta marca). Sua coleção de canetas está quase completa, pois ele possui todas, exceto o modelo Empire State e uma variante vermelha, fabricada na Inglaterra, e não são mais produzidas ou comercializadas. Colecionadores de caneta pagam facilmente dezenas de milhares de dólares por exemplares preciosos, em um dos grandes mercados mundiais de colecionáveis, sempre presentes em leilões.

Analisando esse quesito com maior profundidade pode-se estabelecer que, quando um colecionador ou um determinado grupo seleciona critérios para os itens que desejam possuir, estes estão mostrando os pontos principais para localizá-los, ou seja, estão definindo os pontos de acesso. José Mindlin (1997, p. 24 et seq.), bibliófilo notável cuja coleção foi avaliada em 100 milhões de reais e conta com cerca de 17 mil títulos e 40 mil volumes, externa a sua comção ao se deparar com um item desejado para a sua coleção, no seu caso um livro raro:

Além do conteúdo, edição, encadernação, diagramação, tipografia, ilustração, ou papel, o livro exerce sobre mim uma atração física. Não me satisfaz ver um livro numa vitrine, sem poder pegá-lo. Minha tese é que a gente deve poder tocar naquilo que gosta, sentir objetos e pessoas. [...] Quando, depois de anos e anos de procura, encontra-se um livro raro, o coração bate mais forte. Sente-se uma emoção grande, mas não se pode deixar que ela transpareça diante do livreiro.

Esse trecho demonstra claramente a paixão do colecionador com o seu objeto de desejo. Assim também é com o colecionador de miniaturas de carros colecionáveis HotWheels ao encontrar numa prateleira um item desejado.

Estava outro dia passeando pelas lojas de um shopping e resolvi visitar uma loja de brinquedos em busca de uma nova miniatura para incrementar a minha coleção de carros HotWheels. Sempre fico alerta aos itens que formam uma de minhas subcoleções: a de carros usados pelo personagem Batman, das revistas em quadrinhos publicadas pela DC Comics. Neste dia, como habitualmente faço, sentei-me no chão da loja e comecei a vasculhar as prateleiras. Não tenho como narrar qual foi a minha alegria ao me deparar com um modelo há

muito tempo desejado. Confesso que nem me importe com o preço tamanha a alegria de encontrá-lo. Um momento de pura felicidade; foi como encontrar um tesouro (SANTOS, 2013).

Outro comportamento observado em bibliófilos é referente ao zelo e à conservação de suas coleções. Assim também são os colecionadores de miniaturas de carros HotWheels, os quais investem em estojos, afixados em paredes, com vários nichos para alocação de carrinhos com a finalidade de protegê-los da ação do tempo, preservando-os. Outros, ainda, chegam a nem tirar suas miniaturas de suas embalagens originais com receio de que danifiquem, o que confere, inclusive, maior valor de mercado em negociações entre colecionadores.

Tendo sido traçados aspectos sobre a representação de recursos informacionais, os quais incidem diretamente na recuperação e obtenção de informações, e um panorama geral sobre coleções, colecionismo e comportamento dos colecionadores, destaca-se que se entende como imprescindível no processo de catalogação o conhecimento do objeto a ser descrito, do público a que se destina a descrição e da linguagem que, por meios de regras e normas, é utilizada na descrição documental. Estes são os requisitos para a compreensão dos atributos das miniaturas de carros colecionáveis HotWheels relevantes na recuperação de informação pelos colecionadores.

3. Procedimentos metodológicos

A pesquisa, com abordagem qualitativa, preocupa-se com aspectos da realidade não quantificáveis, com foco no entendimento e explicação das dinâmicas sociais e no “trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 2001). A pesquisa é de caráter bibliográfico uma vez que o arcabouço teórico se pauta em “[...] informações, dados primordiais, conhecimentos prévios [...]” (BEDIN, 2007). Utiliza-se, também, da pesquisa documental pois “[...] vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, 2008). Esse é o enfoque dado na análise dos pôsteres fornecidos pela Mattel e nas próprias embalagens dos carros colecionáveis Hot Wheels. O procedimento adotado é tanto de cunho exploratório quanto descritivo uma vez que mescla a “[...] abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer

mais a seu respeito”, característica da pesquisa exploratória, e a pesquisa “realizada com o intuito de descrever as características do fenômeno”, o que tipifica a pesquisa descritiva. (GERHARDT, et al, 2009).

Este tópico destina-se a contextualizar o universo das miniaturas de carros colecionáveis HotWheels e à identificação, por meio de uma análise exploratória, das variações de leitura técnica documental dos modelos (pelo fabricante, pelo bibliotecário e pelo colecionador).

3.1. Quanto ao objeto

HotWheels é uma marca de miniaturas de carros, em escala 1:64, da Mattel, fabricante de brinquedos americana. É uma das fabricantes mais famosas de automóveis de brinquedo e foi a principal concorrente da Matchbox até 1997, quando a Mattel comprou a Tyco Toys, proprietária da Matchbox, até então.

A Mattel possui licença para fazer modelos em escala de várias marcas de carros, o que permite o uso do design das plantas originais desses. Embora as miniaturas de carros colecionáveis HotWheels tenham sido originalmente destinadas para as crianças, eles se popularizaram por conta dos colecionadores adultos.

Em sua primeira coleção, em 1968, foram feitos 16 modelos. O primeiro modelo produzido foi a réplica de um Camaro, pintado em azul escuro. Dentre esses primeiros, 10 foram baseados em versões customizadas de automóveis da época e 6 baseados em carros reais projetados e construídos para as corridas de pista.

A pintura metálica Spectraflame também marcou o contraste com os modelos pintados em esmalte dos carros da Matchbox. Os acabamentos atraentes foram alcançados dado o polimento do metal para, em seguida, serem revestidos em uma laca de cor clara, que contou com cores exóticas como o magenta e o rosa. O rosa, não muito usado em miniaturas HotWheels, fez com que fossem valorizadas as miniaturas com essa cor.

Em 1995 a Mattel trouxe uma grande mudança para a linha HotWheels e dividiu os modelos em série. Em 1996 teve início a comercialização no Brasil. Em 1998, como marco para os 30 anos da marca, a empresa replicou vários modelos produzidos ao longo de sua história.

Uma das séries que ganhou destaque ao longo dos anos é a Treasure Hunts, lançada em 1995. Também identificada com T-Hunt, esta é uma série composta de 12 carros produzidos a cada ano. A partir de 2011 passou a ser composta

por 15 modelos. Veículos Treasure Hunts são identificáveis por um rótulo na embalagem (figura 2). Os exemplares são decorados e contam com rodas especiais de borracha.



Figura 2. Exemplo da série T-Hunts

Em 2001, a Mattel lançou o portal HotWheels-Collectors.com, um fórum online para unir colecionadores, oferecendo informações sobre miniaturas de edição limitada, próximos lançamentos e eventos, bem como bate-papo e fóruns de comércio.

Existem centenas de páginas web dedicadas aos colecionadores de miniaturas de carros colecionáveis HotWheels. Para a maior parte, este é um hobby relativamente barato, quando comparado com o de colecionar moedas, selos ou bonecas Barbies. Os carros da linha principal custam, atualmente R\$ 7,99 cada (cerca de € 2,50). Depois que os carros não estão mais disponíveis no varejo, o custo pode variar significativamente. Um Volkswagen Beach Bomb, de 1969, item da coleção de Mike Stephenson e Mark Meredith, tem valor estimado em US\$ 125.000,00 (cerca de R\$400.000,00 e €112.000,00). Um exemplar pode ser visualizado na figura 3.



Figura 3. Exemplo do Volkswagen Beach Bomb

Cabe uma digressão sobre a data registrada na base das miniaturas, uma vez que se refere à data de direitos autorais de design e não à data de fabricação. A data de direitos autorais é, geralmente, registrada no ano anterior à produção do carro. A figura 4 indica, como exemplo, as datas da miniatura Baja Beetle: 2010, como data de lançamento, 2009, como data de copyright, e 1983, como data na miniatura.



Figura 4. Exemplo do Baja Beetle

A figura 5, entretanto, indica, para a miniatura Homer, o ano de 2015, como data de lançamento, e 2013 como de copyright e na miniatura.



Figura 5. Exemplo do Homer

3.2. Quanto à coleta de dados

A coleta de dados das miniaturas de carros colecionáveis HotWheels ocorreu em pôsteres publicados pela Mattel e enviados pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor da empresa; no site HotWheels Br, de um colecionador do Bra-

sil; e nas próprias miniaturas de carros colecionáveis HotWheels e suas embalagens.

Os dados coletados foram analisados sob a ótica da teoria e dos instrumentos da Catalogação, para o qual foi requerida a leitura técnica documental. Sob este horizonte analisou-se os elementos identificados pela Mattel, pelo colecionador e pelo bibliotecário. Considera-se relevante abordar a perspectiva da leitura técnica uma vez que a mesma exerce influência direta na representação documental e, consequentemente, na recuperação da informação.

Para a coleta de dados junto ao fabricante identificou-se elementos presentes nos pôsteres. Foram analisados pôsteres dos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013 bem como aquelas obtidas via contato com o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) da Mattel. Para a definição dos elementos reconhecidos pelo colecionador utilizou-se informações do site HotWheels Br que indicam tanto a identificação quanto as características do modelo. Para a identificação dos elementos por um bibliotecário foram enviadas imagens de 5 embalagens, frente e verso, e solicitou-se que ele procedesse sua avaliação com bases em seus conhecimentos.

a) elementos identificados pela Mattel

A Mattel elabora, anualmente, pôsteres com os modelos da linha principal. Observa-se nos pôsteres uma divisão por séries, cada qual identificada por uma cor. Nos pôsteres há também a reprodução de uma embalagem com a identificação dos elementos (figura 6).



Figura 6. Exemplo de identificação de elementos de descrição no pôster de 2012 da Mattel

Com base nas informações contidas nos pôsteres pode-se afirmar que na parte frontal da embalagem temos: o nome da série, o nome do carrinho, o número do carrinho na série e a cor da série. Observou-se que a cor da série pode mudar a cada ano. Não foi possível identificar

nos pôsteres avaliados informações sobre os dados que constam no verso das embalagens. Desse modo, optou-se por contatar o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) da Mattel. Em resposta, foram identificados o número de fabricação do modelo, a sub-série do produto e o QR Code.

b) elementos identificados pelo site HotWheels Br

O site HotWheels Br disponibiliza reproduções de embalagens e a identificação dos elementos a partir do ponto de vista de colecionadores. Em relação aos elementos identificados no item anterior pode-se afirmar que os colecionadores disponibilizam mais informações em comparação ao fabricante, o que pode ser observado na figura 7:

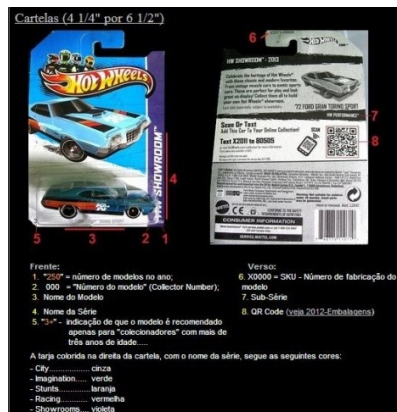


Figura 7. Exemplo de identificação de elementos de descrição de embalagem de 2013 no site HotWheels Br

Com base nas informações disponíveis no site HotWheels Br pode-se afirmar que na parte frontal da embalagem temos: número de modelos no ano, número do modelo, nome do modelo, nome da série e recomendação de faixa etária. No verso estão indicados o número de fabricação do modelo, o nome da sub-série e o QR Code.

c) elementos identificados pelo bibliotecário

A leitura técnica documental do bibliotecário baseou-se na reprodução de 5 embalagens (frente e verso).



Figura 8. Exemplo de identificação de elementos de descrição de embalagem pelo bibliotecário

O profissional identificou, conforme a figura 8, na parte frontal, elementos que descrevem o título, a série e a descrição física, e, no verso da embalagem, ano, local e autor.

4. Análise dos resultados

Este tópico destina-se à análise comparativa dos elementos identificados na leitura técnica documental tendo em vista a validação dos metadados para miniaturas de carros colecionáveis HotWheels de modo a garantir tanto a descrição quanto a recuperação da informação no *HotWheels Collection*.

Realizou-se comparações entre os elementos identificados uma vez que a leitura técnica documental é desenvolvida com o objetivo de extrair os elementos necessários para garantir a representação e a recuperação das informações futuramente requisitadas.

Analisando-se os elementos identificados pelo fabricante, pelo colecionador e pelo bibliotecário identificaram-se diferenças que podem comprometer a representação e a recuperação de informações dos carros colecionáveis HotWheels por colecionadores.

Primeiramente verifica-se diferença na nomenclatura usada para designar a miniatura: modelo, carrinho, veículo e carrinho de brinquedo.

Quanto à série, a Mattel identificou também como segmento.

Embora a cor da série seja destacada com frequência pela Mattel, ela só comparece para o colecionador posteriormente e não é identificada pelo bibliotecário.

O número da série foi identificado tanto pelo fabricante quanto pelo colecionador, entretanto este destaca a quantidade de modelos dentro da série. O nome da série é indicado por ambos, porém, o colecionador também indica a sub-série.

O colecionador também apontou a quantidade de modelos no ano, o número do modelo no ano, a indicação do ano do modelo, a recomendação da faixa etária, o QR Code e a indicação do número de fabricação, elementos que não foram apontados de forma explícita pela fabricante.

Observou-se que a fabricante destacou as cores dos nomes das séries na sua leitura e que o colecionador praticamente não a menciona.

Quanto à leitura técnica do bibliotecário, entende-se que não tenha sido possível proceder uma análise mais acurada dos elementos presentes nas embalagens e que, tampouco, tenha tido condições favoráveis para estabelecer aproximações e significado entre os mesmos. Denota-se que isso possa ser decorrente do fato de não ter tanta familiaridade com miniaturas de carros HotWheels e por não estar habituado a descrever objetos de tal natureza. Percebe-se, porém, que mesmo sem o conhecimento especializado do colecionador, tenha sido possível realizar a leitura do item. Não foram percebidos, entretanto, elementos que denotem as necessidades do público a que se destina a descrição e as informações relevantes para a identificação unívoca do item na coleção, ambos necessários à recuperação da informação com maior precisão e menor revocação. Outra questão que pode ter influenciado a identificação dos elementos pode estar no fato de que, no Brasil, a formação do bibliotecário se dá na graduação, ao passo que, em outros países, seja configurada como sendo de especialização de área específica.

Pondera-se, também, que as embalagens sofrem alterações ao longo do tempo, sendo constantes alguns elementos, tais como o nome do modelo, nome da série e o número de fabricação.

Reconhece-se a incompatibilidade entre os nomes das séries e as cores adotadas para identificá-las ao longo dos anos, o que não nos permite inferir a relevância da cor das séries como

um possível metadado a ser considerado para a descrição e recuperação das miniaturas de carros colecionáveis HotWheels.

5. Proposta de metadados para o *HotWheels Collection*

Optou-se, mediante a natureza dos objetos pesquisados e a relevância da adoção de padrões de metadados, por consultar os metadados estabelecidos para a descrição de artefatos tridimensionais presentes no Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição, com revisão de 2002 (AACR2r), em específico os capítulos 1, Regras Gerais de Descrição, e 10, Artefatos Tridimensionais e Realia.

De início, justifica-se a escolha do capítulo destinado à descrição de artefatos tridimensionais, dado que:

10.0A1. As regras deste capítulo dizem respeito à descrição de objetos tridimensionais de todos os tipos (menos os abrangidos em capítulos anteriores) como modelos, dioramas, jogos (incluindo quebra-cabeças e simulações), cassetes de braille, esculturas e outras obras de arte tridimensionais, objetos de exposições, máquinas e vestuário. (CÓDIGO..., 2004, p. 10-2).

Com base nesta regra entende-se que a descrição das miniaturas de carros colecionáveis HotWheels encaixa-se neste capítulo por tratar-se de modelos, até mesmo como objetos de exposição, não sendo contemplados em nenhum outro capítulo da AACR2.

Com o intuito de compreender os metadados estabelecidos na AACR2r optou-se pela consulta aos níveis de descrição, indicados na regra 1.0D2 (CÓDIGO..., 2004, p. 1-5). Este nível elenca metadados relacionados:

- ao título: principal, equivalente e outras informações
- à responsabilidade: principal e subsequentes, bem como aquelas relativas à edição e à série
- à designação geral do material: *objeto* ou *brinquedo* ou *modelo*
- à edição
- aos detalhes específicos do material (não utilizada para a descrição de artefatos tridimensionais)
- à publicação: lugar, editor e data
- ao item: extensão, detalhes físicos e dimensões
- à série e à subsérie: título, numeração e ISSN
- às notas
- ao número normalizado

Dado que o processo de representação documental ocorre a partir da descrição de elementos do objeto, destaca-se a orientação presente na regra 10.0B1, a qual indica que a “fonte principal de informação [...] é o próprio objeto, juntamente com qualquer material textual e o contêiner, publicados pelo editor e pelo fabricante do item” (CÓDIGO..., 2004, p. 10-3). Compreende-se, portanto, que para a descrição das miniaturas recorra-se à consulta ao próprio objeto bem como à sua embalagem, uma vez que consultar um ou outro não forneça condições necessárias para uma descrição satisfatória.

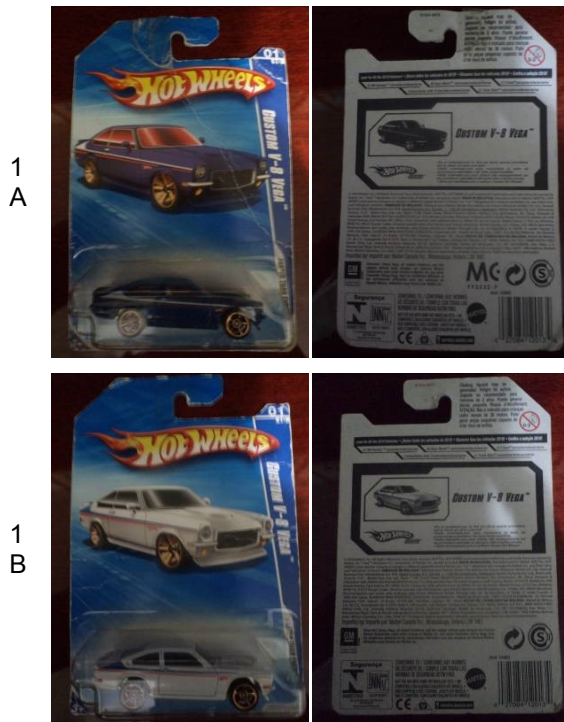
Com base nas informações obtidas tanto na fase de coleta de dados quanto naquelas identificadas no Código... (2004), estabelece-se a seguinte discussão sobre os metadados para o *HotWheels Collection*:

- a) título: atribui-se, para o *título principal*, *HotWheels*, dado que é o título impresso em todos as miniaturas e embalagens; para *outras informações sobre o título*, o nome do modelo, como, por exemplo, *Camaro*;
- b) responsabilidade: tendo em vista que a *Mattel* é a responsável pelos objetos, sugere-se adotar o próprio nome para a indicação de responsabilidade principal;
- c) designação geral do material (DGM): embora seja de uso opcional, conforme indicação em 10.1C, decidiu-se usá-la uma vez que se trata de objeto tridimensional. No que se refere ao termo a ser utilizado, e com base nas listas disponíveis em 10.1C1, a qual indica os termos *objeto*, *brinquedo* ou *modelo*, decidiu-se por usar a descrição *modelo* haja vista o fato de remeter à mesma terminologia empregada por colecionadores e pela fabricante, como visto na leitura técnica das embalagens;
- d) edição: não será incluída na proposta uma vez que não houve indícios de informação representativa de edição nos objetos e nas análises;
- e) detalhes específicos do material: não será utilizada por não ser requerida, conforme indicação da regra 10.3A;
- f) publicação: apesar de não constar, nas embalagens, explicitamente indicações do publicador, é possível recorrer à regra 10.4G1, a qual estabelece que “se o nome do editor for desconhecido ou se não houver editor [...] e o lugar e o nome do fabricante forem conhecidos, registre o nome e o lugar [...]” (CÓDIGO..., 2004, p. 10-8). Quanto à data, estabelece-se o uso da data indicada na embalagem, concernente ao ano em que o modelo foi lançado no mercado. A data de copyright, indicada no modelo, não será usada, uma vez que, por referir-se à aquisição dos direitos autorais, pode ser usada em outros modelos replicados e relançados;
- g) item: em *extensão* deve ser indicada a quantidade de unidades físicas do artefato seguido do termo que melhor o designa. A regra 10.5B1 indica uma lista de termos possíveis. Porém, apesar de *modelo* parecer apropriado, a mesma regra indica a possibilidade de registrar um nome específico. Assim, optou-se por utilizar o termo *miniatura de carro*, por entender que *modelo* já está em uso em *designação geral do material*. Para a descrição de detalhes físicos recorre-se às regras 10.5C1, que especifica o material de que é feito o objeto, e 10.5C2, para cor. Esta última regra indica o uso do nome da cor, para o caso de uma ou duas cores, *color.*, para objetos multicoloridos, e *p&b*, para preto e branco. Dado o fato de que a cor é um elemento fundamental para a recuperação das informações por colecionadores, o que requer a especificidade na descrição unívoca do objeto optou-se pela indicação de até cinco cores, ao invés de utilizar-se *color*. Para a indicação das dimensões consultou-se as regras 10.5D1 e 10.5D2 para dimensões do objeto e da embalagem;
- h) série e subsérie: para o título da série recorre-se à regra 10.6B1, que indica a consulta às instruções presentes em 1.6, em específico, 1.6B1, para o título principal, 1.6G1, para a numeração, e 1.6H1, para a subsérie;
- i) notas: a indicação de nota é opcional, dado que depende da natureza do item descrito e da finalidade da descrição. Sua redação deve ser concisa e clara, tal qual indicado na orientação 0.26 (CÓDIGO..., 2004). Considerando-se a especificidade do objeto a ser descrito concebe-se o uso de regras referentes à publicação (10.7B9), para a indicação da data de copyright, indicada no modelo; ao item (10.7B10), para a indicação da escala das miniaturas, uma vez que a *Mattel* fabrica outras miniaturas com a logomarca *HotWheels* em diferentes escalas; à série (10.7B12); ao resumo (10.7B17), presente em algumas embalagens; e aos números (10.7B19), para a indicação do número do modelo no ano do lançamento, o número de identificação do modelo e o número de fabricação;
- j) número normalizado: remete à indicação do ISBN e do ISSN. A regra 10.8B1 indica que outros números devem ser indicados em nota, tal qual já foi indicado no item anterior.

Com base nestas discussões realizou-se a validação dos metadados, para o que escolheu-se

20 modelos de miniaturas que apresentavam situações críticas de sucesso da proposta. O estudo sistematizado de três casos, selecionados tendo em vista a especificidade, podem ser observados nas figuras 9 a 11:

a) caso 1: Custom V-8 Vega



1
A

1
B

Figura 9. Custom V-8 Vega

O modelo 1A apresenta os seguintes metadados (adotou-se, para demarcar os elementos, a pontuação prescrita na ISBD):

Título: HotWheels : Custom V-8 Vega
Resp.: Mattel
DGM: Modelo
Publi.: Malasia : Mattel, c2009
Item: 1 miniatura de carro : ferro, azul e vermelho ; 2 x 7 x 3 cm em embalagem de 17 x 11 x 4 cm
Série: Faster Than Ever ; 1
Nota: Escala 1:64
Nota: Série da Coleção 2010
Nota: Número do modelo no ano de 2010: 127/214
Nota: Número de fabricação do modelo: R7554-B816

Tabela 1. Descrição do modelo 1A

O modelo 1B apresenta os seguintes metadados (adotou-se, para demarcar os elementos, a pontuação prescrita na ISBD):

Título: HotWheels : Custom V-8 Vega

Resp.: Mattel
DGM: Modelo
Publi.: Malasia : Mattel, c2009
Item: 1 miniatura de carro : ferro, branco e preto ; 2 x 7 x 3 cm em embalagem de 17 x 11 x 4 cm
Série: Faster Than Ever ; 1
Nota: Escala 1:64
Nota: Série da Coleção 2010
Nota: Número do modelo no ano de 2010: 127/214
Nota: Número de fabricação do modelo: R7554-B815

Tabela 2. Descrição do modelo 1B

Observa-se, na descrição de ambos os casos, a presença de metadados idênticos, diferenciando-os pela cor e pelo número de fabricação, evidenciados na descrição.

b) caso 2: '65 Pontiac Boneville



2
A

2
B

Figura 10. '65 Pontiac Boneville

O modelo 2A apresenta os seguintes metadados (adotou-se, para demarcar os elementos, a pontuação prescrita na ISBD):

Título: HotWheels : '65 Pontiac Boneville
Resp.: Mattel
DGM: Modelo
Publi.: Malasia : Mattel, c2012
Item: 1 miniatura de carro : ferro, verde e laranja ; 2 x 9 x 3 cm em embalagem de 17 x 11 x 4 cm
Série: HW City. Graffiti Riders

- Nota:* Data de copyright na miniatura c2002
Nota: Escala 1:64
Nota: Série da Coleção 2013
Nota: HW City: veículos de alta velocidade, sempre prontos pra muita ação
Nota: Número do modelo no ano de 2013: 35/250
Nota: Número de fabricação do modelo: X1881-07A3

Tabela 3. Descrição do modelo 2A

O modelo 2B apresenta os seguintes metadados (adotou-se, para demarcar os elementos, a pontuação prescrita na ISBD):

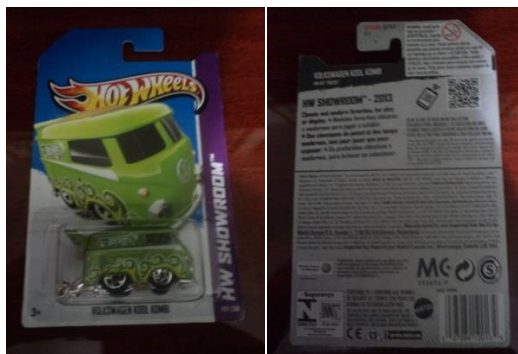
- Título:* HotWheels : '65 Pontiac Boneville
Resp.: Mattel
DGM: Modelo
Publi.: Malasia : Mattel, c2012
Item: 1 miniatura de carro : ferro, roxo e verde ; 2 x 9 x 3 cm em embalagem de 17 x 11 x 4 cm
Série: HW City. Graffiti Riders
Nota: Data de copyright na miniatura c2002
Nota: Escala 1:64
Nota: Série da Coleção 2013
Nota: HW City: veículos de alta velocidade, sempre prontos pra muita ação
Nota: Número do modelo no ano de 2013: 35/250
Nota: Número de fabricação do modelo: X1687-07A3

Tabela 4. Descrição do modelo 2B

Observa-se, tal qual destacado na descrição anterior, que, em ambos os casos, estão presentes metadados idênticos, diferenciando-se aqueles que indicam a cor e o número de fabricação, evidenciados na descrição.

c) caso 3: Volkswagen Kool Kombi

3
A



3
B



Figura 11. Volkswagen Kool Kombi

O modelo 3A apresenta os seguintes metadados (adotou-se, para demarcar os elementos, a pontuação prescrita na ISBD):

- Título:* HotWheels : Volkswagen Kool Kombi
Resp.: Mattel
DGM: Modelo
Publi.: Malasia : Mattel, c2012
Item: 1 miniatura de carro : ferro, verde ; 3 x 6 x 3 cm em embalagem de 17 x 11 x 4 cm
Série: HW Showroom. HW Hot Trucks
Nota: Data de copyright na miniatura c2012
Nota: Escala 1:64
Nota: Série da Coleção 2013
Nota: HW Showroom: Os preferidos clássicos e modernos, para brincar ou colecionar
Nota: Número do modelo no ano de 2013: 169/250
Nota: Número de fabricação do modelo: X1636-07A3

Tabela 5. Descrição do modelo 3A

O modelo 3B apresenta os seguintes metadados (adotou-se, para demarcar os elementos, a pontuação prescrita na ISBD):

- Título:* HotWheels : Volkswagen Kool Kombi
Resp.: Mattel
DGM: Modelo
Publi.: Malasia : Mattel, c2012
Item: 1 miniatura de carro : ferro, branco e azul ; 3 x 6 x 3 cm em embalagem de 17 x 11 x 4 cm
Série: HW Showroom. HW Hot Trucks
Nota: Data de copyright na miniatura c2012
Nota: Escala 1:64
Nota: Série da Coleção 2013
Nota: HW Showroom: Os preferidos clássicos e modernos, para brincar ou colecionar
Nota: Número do modelo no ano de 2013: 169/250

Nota: Número de fabricação do modelo: **X1993-07A3**

Tabela 6. Descrição do modelo 3B

Observa-se, tal qual destacado na descrição anterior, que, em ambos os casos, estão presentes metadados idênticos, diferenciando-se aqueles que indicam a cor e o número de fabricação, evidenciados na descrição.

A partir da comparação dos resultados obtidos com os metadados definidos para a descrição de miniaturas de carros colecionáveis HotWheels, observa-se que houve validação e pertinência dos mesmos.

Considerou-se, também, para a validação dos metadados indicados, as necessidades de busca dos usuários, marcadas pelo atendimento a questões comuns no universo de colecionadores de miniaturas de carros HotWheels. De um modo geral, um colecionador que está em busca por um determinado modelo de miniatura colecionável HotWheels, o Camaro, por exemplo, realiza perguntas para chegar até o modelo requerido:

- por qual nome o modelo é identificado? Afinal, existem vários modelos de Camaro, e quanto mais específico o modelo, mais rápida é a busca e maior a precisão na recuperação;
- em que ano o modelo foi lançado? Porque um modelo pode ter sido lançado em anos diferentes;
- em qual série ou subsérie o modelo foi lançado? Pois o colecionador pode ter interesse em colecionar miniaturas de um modelo específico de uma série, também específica, que pode se repetir com alguma característica diferente conforme muda a coleção, mudança esta que acontece anualmente;
- quais os modelos de Camaro lançados na cor azul? Uma vez que o colecionador pode, por exemplo, colecionar somente miniaturas de uma cor específica;
- quais os modelos Camaro lançados em 2011? O colecionador pode, por exemplo, só colecionar as miniaturas do modelo Camaro em suas diversas variações.

As formas de busca, como se observa, podem ser as mais variadas possíveis, isso porque, cada colecionador possui uma necessidade específica ao realizar uma busca por um determinado modelo.

Nessa perspectiva, os metadados definidos foram novamente validados, ao mesmo tempo em que atende as necessidades dos colecionadores de miniaturas colecionáveis HotWheels

quanto à representação e recuperação da informação sobre as mesmas.

6. Considerações finais

Ao longo desta pesquisa analisou-se tanto aspectos inerentes ao objeto, miniaturas de carros colecionáveis HotWheels, quanto a necessidade de que a representação de recursos informacionais assuma significado diante do público que fará uso de tais recursos.

Destacou-se a contribuição dos conceitos da catalogação para a identificação e elaboração de metadados bem como a evidência que exercem no processo de busca e recuperação da informação. Muito mais do que fazer uso de regras, a catalogação estabelece vínculos entre objetos documentais e usuários, quer sejam humanos ou máquinas, que garantem, a descrição, a recuperação e o acesso aos mais variados recursos informacionais. Desse modo, as premissas foram ratificadas.

Recorrer à análise da leitura técnica documental pelo fabricante, pelo colecionador e pelo bibliotecário fortaleceu a perspectiva de que os metadados devem atender às necessidades de seus usuários e reafirmou como imperioso o conhecimento do objeto a ser descrito, do público a que se destina a descrição e da linguagem utilizada. O segredo para a descrição dos objetos está em considerá-la entrelaçada à forma como são buscados.

A identificação de diferentes leituras do mesmo objeto retoma a afirmação de Saussure (2010, p. 15) de que "[...] é o ponto de vista que cria o objeto". Esse reconhecimento ganhou destaque na pesquisa uma vez que permitiu identificar a visão particular (que pode, de certo modo, ser coletivizada) que fabricante (Mattel), consumidor (coleccionadores) e intermediário (bibliotecário) tem sobre um mesmo objeto.

No conjunto de miniaturas de carros colecionáveis HotWheels, escolhidos como amostra para este estudo, deparou-se com três modelos peculiares que chamaram a atenção. Eles possuíam as mesmas informações em todos os pontos elencados, exceto em relação à cor e ao número de fabricação, como se pode avaliar nos destaques indicados para a descrição das miniaturas indicadas nas imagens 8 a 10.

Considerando-se que o número de fabricação do modelo tenha um destaque uníssono diante da cor, haja vista o fato de que se configura como identificador único da miniatura, permite-se fazer uma digressão sobre a cor.

As imagens referentes às figuras 8 a 10 destacam miniaturas com modelo, séries e subséries e ano de lançamento idênticos. Analisa-se, por meio de hipótese, que se um colecionador define como critério de busca o modelo, por exemplo, Volkswagen Kool Kombi, a fim de adquirir mais um item para sua coleção, e supõe-se que já tenha o referido modelo na cor *branca e azul*, o nível de granularidade proposto nos metadados para o *HotWheels Collection* permite-lhe a identificação do modelo em outra cor, *verde*, para remeter ao mesmo exemplo. Destaca-se, assim, a importância de que, tanto o padrão de estrutura de metadados quanto o software para gerenciamento dos dados, assumem para o sucesso da recuperação da informação, uma vez que se o catálogo não estiver modelado para atender tais requisições, de nada adianta ter a previsão de descrição nos metadados. Outro destaque é demarcado pelo fato de que indicar *color.*, para objetos multicoloridos, não atende requisitos de pesquisa por colecionadores. Desse modo, destaca-se a relevância da cor como ponto de acesso essencial para o *HotWheels Collection*.

Considera-se, então, o papel fundamental de o bibliotecário colocar-se no lugar do usuário no processo de catalogação, uma vez que suas necessidades informacionais ganham destaque e autenticam os metadados definidos.

Uma vez que para a publicação do *HotWheels Collection* são requeridos metadados, estruturas descritivas e software de gerenciamento de coleções digitais, iniciaram-se estudos com o Dublin Core, uma vez que é um dos padrões utilizados no Greenstone, software de gerenciamento de acervos digitais, no qual o *HotWheels Collection* está sendo desenvolvido.

Estão previstos no Dublin Core os metadados (DUBLIN..., 2012): *title*, nome pelo qual o recurso é formalmente reconhecido; *creator*, entidade responsável pela criação do recurso; *subject*, tema para o recurso que pode ser representado por meio de palavras-chave ou códigos de classificação, sendo recomendável adotar vocabulário controlado; *description*, consideração sobre o recurso que pode incluir um resumo ou um texto livre; *publisher*, entidade responsável por tornar o recurso disponível; *contributor*, entidade responsável por contribuir para o recurso; *date*, data ou período de tempo associado a um evento ou ciclo de vida do recurso; *type*, natureza ou gênero do recurso, para o qual se recomenda o uso de vocabulário controlado como o DCMITYPE; *format*, formato do arquivo, meio físico ou dimensões do recurso para o qual se recomenda o uso de vocabulário controlado MIME; pode incluir tamanho e duração; *identifi-*

er, referência ao recurso, sem ambiguidade, para o qual se recomenda o uso de um sistema de identificação formal; *source*, recurso relacionado do qual o recurso descrito é derivado; *language*, idioma do recurso; *relation*, identificação do recurso relacionado ao recurso descrito para o qual se recomenda um sistema de identificação formal; *coverage*, termo que representa a cobertura espacial ou temporal do recurso, para o qual recomenda-se o uso de vocabulário controlado; *rights*, sobre direitos detidos no e sobre o recurso.

Em uma abordagem ainda inicial, destaca-se que alguns elementos de metadados Dublin Core não seriam requeridos, outros exigiriam a repetibilidade ou, ainda, adaptações (quadro 1).

Dublin Core	Metadados do HotWheels Collection
Title	Título: HotWheels : modelo
Title	Série: HW City. Graffiti Riders
Creator	Resp.: Mattel
Subject	Não requerido
Description	Item: 1 miniatura de carro : ferro, roxo e verde ; 2 x 9 x 3 cm em embalagem de 17 x 11 x 4 cm
Description	Nota: Número do modelo no ano de 2010: 127/214
Description	Nota: Data de copyright na miniatura c2002
Description	Nota: Escala 1:64
Description	Nota: Série da Coleção 2013
Description	Nota: HW City: veículos de alta velocidade, sempre prontos pra muita ação
Description	Nota: Data de copyright na miniatura c2002
Publisher	Publ.: Mattel
Contributor	Não requerido
Date	Publ.: c2012
Type	DGM: Modelo
Format	Não requerido
Identifier	Nota: Número de fabricação do modelo: R7554-B815
Source	Não requerido
Language	Não requerido
Relation	Não requerido
Coverage	Não requerido
Rights	Não requerido

Quadro 1. Metadados do *HotWheels Collection* em padrão Dublin Core

A pertinência do Dublin Core para a descrição de miniaturas no *HotWheels Collection* pode ser observada nos elementos *title*, *creator*, *description*, *publisher*, *date* e *identifier*. Distinguem-se o *title* e o *description* entre os elementos Dublin Core que exigem repetibilidade na descrição, uma vez que não estão previstos elementos de metadados específicos para série, item e notas. Elementos tais como *subject*, *contributor*, *for-*

mat, source, language, relation, coverage e rights, não se mostraram necessários. Reconhece-se como adaptação a indicação de *modelo*, definido como designação geral do material, no elemento *type*, uma vez que não está indicado no DCMITYPE, que prevê o seguinte vocabulário: *Collection, Dataset, Event, Image, Interactive Resource, Service, Software, Sound, Text*. Compreende-se, também, que tal elemento destina-se à identificação do tipo de recurso digital, e, nesse caso, dadas as reproduções em imagem digital das miniaturas e das embalagens, seria correto identificar como *Image*.

Embora o Dublin Core tenha se mostrado como suficiente para o HotWheels Collection demarca-se, como horizonte para pesquisas futuras, o intuito de avaliação de outras estruturas que evidenciem a relevância dos metadados identificados.

Referencias

- BEDIN, F. (2007). Metodologia: O Caminho da ciencia. São Paulo: Edicon.
- BELK, R.W. (1995). Collecting in a Consumer Society. New York: Routledge.
- BELK, R. W.; WALLENDORF, M.; SHERRY, J.; HOLBROOK, M.; ROBERTS, S. (1998). Collectors and Collecting. *Diuth. Advances in Consumer Research*. 15.
- CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO 2ª ed. (2004). São Paulo: FEBAB.
- DUBLIN CORE METADATA ELEMENT SET, version 1.1. (2012). Recuperado em 01-06-2101 de <http://dublincore.org/documents/dces/>.
- FARINA, M. C.; TOLEDO, G. L.; CORRÊA, G. B. F. (2006). Colecionismo: uma perspectiva abrangente sobre o comportamento do consumidor. Recuperado em 09-06-2013 de http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/320.pdf.
- FOULONNEAU, M.; RILEY, J. (2008). Metadata for digital resources: Choosing metadata standards for a digital library project. Oxford: Chandos.
- GERHARDT, T. E.; RAMOS, I. C. A.; RIQUINHO, D. L.; SANTOS, D. L. (2009). Estrutura do projeto de pesquisa. In: GERHARDT, E. T. SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 65 – 85.
- GIACOMIN FILHO, G. (2006). O Colecionismo como motivação para a comunicação mercadológica. Recuperado em 09-06-2013 de <http://www.ipcoleccionismo.com.br>.
- GIL A.C. (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas
- GILLILAND-SWETLAND, A. J. (1999). La definición de los metadatos. In: INTRODUCCIÓN a los metadatos: vías a la información digital. [S. l.]: GETTY. 1-9.
- GRÁCIO, J. C. A. (2002). Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. Marília. 127p.
- HOTWHEELS.BR. (2013). Recuperado em 23-09-2103 em www.hotwheelsbr.com.
- MARSHALL, F. (2005). Epistemologias históricas do colecionismo. Porto Alegre. 13-23.
- MINAYO, M. C. S. (org.) (2002). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.
- MINDLIN, J. (1997). Uma vida entre livros: reencontros com o tempo. São Paulo: Edusp, São Paulo: Companhia das Letras.
- PEARCE, S. M. (2003). Collecting reconsidered. In: PEARCE, S. M. (Ed.) Interpreting objects and collection. London: Routledge.
- PEREIRA, A. M., SANTOS, P. L. V. A da C. (1998). O uso estratégico das tecnologias em catalogação. *Cadernos da F.F.C.Marília*. 7. 121-131.
- ROSETTO, M. (2003). Metadados e formatos de metadados em sistemas de informação: caracterização e definição. São Paulo, 95p.
- SANTOS, R. E. (2013). Depoimentos pessoais.
- SENSO, J. A.; ROSA PIÑERO, A. de la. (2003). El concepto de metadato. Algo más que descripción de recursos electrónicos. *Brasília*. 32 (2). 95-106. Recuperado em 14-10-2013 em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17038.pdf>.
- SIQUEIRA, M. A. (2003). XML na ciência da informação: uma análise do MARC21. Marília. 134p. Recuperado em 19-10-2013 em http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/siqueira_ma_me_mar.pdf.
- TAKAHASHI, T. (Org.) (2000). Sociedade da informação no Brasil: o livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. Recuperado em 29-09-2013 em <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>.
- ZAFALON, Z. R. (2014). Scan for MARC: princípios sintáticos e semânticos de registros bibliográficos aplicados à conversão de dados analógicos para o Formato MARC21 bibliográfico. São Paulo: Ed. UNESP.